ISSN: 2525-9091

CONSCIESI
Revista Científica do Instituto de Ensino Superior de Itapira

O USO DA CHUPETA COMO FATOR CONTRIBUINTE PARA O DESMAME PRECOCE

THE USE THE PACIFIER AS A CONTRIBUTING FACT AND THE PRECOCIOUS WEANING

Elaine Aparecida de Almeida[1]

1- Mestre em Saúde da Criança e do Adolescente; Docente do Centro Paula Souza – ETEC "Pedro Ferreira Alves", Mogi Mirim, SP; Docente da Faculdade Municipal "Professor Franco Montoro, Mogi Guaçu, SP.

Contato: elainealmeidaprof@gmail.com

RESUMO

O estudo teve o objetivo de analisar o uso de chupetas e o desmame precoce. É do tipo longitudinal prospectivo. Os dados foram colhidos por meio de entrevistas a mães dos bebês ao nascer, aos 2, 4 e 6 meses. Foram incluídos na pesquisa 199 binômios nascidos de parto normal ou cesáreo, sem anomalias congênitas ou asfixia perinatal, todos submetidos ao contato pele a pele e sucção na primeira hora de vida. Os dados coletados, foram submetidos a análise descritiva, através de medidas de posição e dispersão para variáveis contínuas e tabelas de freqüências para variáveis categóricas. Para verificar associação ou comparar proporções foi utilizado o teste Qui-quadrado ou teste Exato de Fisher. O nível de significância adotado para os testes estatísticos foi de 5%. Nos resultados apresentados, a chupeta se destacou na pesquisa como o fator de maior significância para o desmame precoce, estando esta, presente em grande parte das crianças da pesquisa.

Descritores: Amamentação. Desmame. Saúde da Criança. Chupetas.

ABSTRACT

The study had the goal analyzing the use the pacifier and the precocious weaning. The study is the prospective longitudinal type, once the individuals were examined when born, two, four and six months old. 199 binomials from the cities of Mogi Guaçu and Estiva Gerbi were included in the research, attended at the Santa Casa de Mogi Guaçu, where the skin contact and sucking in the first hours of life is routine. The toll chosen to the realization of the research was the questionnaire. The data had been typed at the data bank of the SPSS program and analyzed by the SAS of The Statistic Research Chamber of the States University of Campinas and had its project analyzed and approved by the Research Ethic Committee of the same. In the presented results, the pacifier was shown as the major significant factor for precocious weaning, being present at a large extent of the kids in the research.

Keywords: Breast Feeding. Child Health. Weaning-Pacifiers.

Artigo recebido em 04/03/2017; aprovado em 07/08/2017.

CONSCIESI - Revista Científica do Instituto de Ensino Superior de Itapira – IESI

www.consciesi.com.br / www.iesi.edu.br

INTRODUÇÃO

A Declaração Conjunta da Organização Mundial de Saúde e Fundo das Nações Unidas para a Infância (OMS/UNICEF, 2017), intitulada como "Dez Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno", traz indicativos essenciais para a promoção e proteção do aleitamento materno, dos quais destacamos a contra indicação do uso dos bicos e chupetas (9º passo). Desse passo abstraímos a preocupação específica com a utilização da chupeta, que acabou tornando-se o fio condutor deste estudo.

A chupeta ou seus precursores foram empregados desde que o homem começou a buscar alternativas para resolver os problemas do seu cotidiano. Foram utilizadas tanto para acalmar quanto para nutrir. Objetos como as bolinhas de pano ficaram imortalizados em telas e livros. Outros feitos de materiais não perecíveis (barro, marfim, coral, rolha, entre outros) resistiram ao tempo. Os mordedores deram origem à chupeta como a conhecemos hoje (CASTILHO e ROCHA, 2009).

Dados coletados durante a campanha de vacinação infantil nos anos de 1999 e 2008 mostram mudanças na prevalência do Aleitamento Materno Exclusivo no Brasil em crianças menores de 4 meses de vida, com taxa de 35,5% em 1999 para 51,2% em 2008, e em cada região do país ficou assim distribuido: região norte de 35,1% para 57,4%; região nordeste 41,2% para 46%; região centro oeste de 40,8% para 55,1%; região sudeste de 24,8% para 50% e região sul de 41,1 para 53,6% (BRASIL, 2009).

Como pode-se observar as taxas deixam muito a desejar, pois a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde do Brasil (MS) preconizam como ideal a amamentação exclusiva durante os seis primeiros meses de vida e complementada até pelo menos a criança completar dois anos de vida (BRASIL, 2009).

Preocupados com esses índices, alguns autores na pesquisa de possíveis causas do desmame precoce, apresentaram como um fator de risco para o desmame precoce o uso de chupeta. Em outros países também pode-se observar resultados preocupantes (VIEIRA e colaboradores, 2010); (ROIG e colaboradores, 2010).

Em entrevistas com mães os autores Marques, Cotta e Araujo (2009) verificaram que, apesar de serem orientadas sobre os danos do uso de chupetas, optavam pela sua utilização – considerando este objeto uma ajuda – por permitir a realização de outras atividades pela mãe e por acalmar e entreter o bebê, principalmente na hora do choro, pg 567 (MARQUES, COTTA e ARAUJO, 2009)

> "Não é bom dá (chupeta), por causa dos dentes... dente fica mal formado... (Pausa) Se pegar o bico é bom, ajuda!" (Mãe 3).
> "Não é bom, não! Dizem que é ruim... A arcada dentária... Eu tentei dá (chupeta), mas ela não pegou... É uma ajuda boa... mas é bom, dá pra fazer outras coisas, arrumar casa... Agora! Nem adianta, ela não pega mais não!" (Mãe 7).
> "Sei que eles falam que não pode dar (chupeta), mas eu dei!" (Mãe 10).
> "Eu tentei dá bico pra ele, mas ele não pegou não... Não que eu acho bom dá, eu acho que não... O bico atrapalha o dente, eu acho que até atrapalha a criança alimentar direito... Mas eu tentei dá pra esse aqui, mas ele não pegou não!" (Mãe 11).
> "Eu acho que faz bem mal pra criança, mas eu dou (chupeta)" (Mãe 18).

A chupeta na vida das crianças é regida por uma gama de fatores sociais, econômicos e culturais. Silenciar o choro foi o benefício atribuído ao uso da chupeta mais citado pelas mães, parecendo sua introdução precoce satisfazer mais a comodidade dos pais, do que a real necessidade da criança.

Ferreira e colaboradores (2016), confirmam algumas dificuldades encontradas em crianças e adolescentes que fizeram uso de chupeta quando bebês, e que parecem confirmar o que se descreve ao longo da história. Esse estudo organizado por aplicação de um questionário estruturado respondido pelos pais (crianças entre quatro e quinze anos), apontou dados que tiveram efetiva importância, tais como, a

relação entre o desmame precoce e o desenvolvimento de hábitos parafuncionais, estando entre os mais prevalentes a sucção da chupeta, a respiração bucal e o ato de roer unhas, sendo que algumas das crianças apresentava um ou mais desses hábitos.

O artigo atual e sua discussão, apresentada a seguir, aponta para a necessidade de buscar junto a profissionais e mães, não uma violentação daquilo que lhes foi passado de geração em geração como bom e benéfico, mas um esclarecimento humanizado a respeito das conseqüências desastrosas que o uso das chupetas pode trazer a essas crianças.

Com o objetivo de testar a associação entre o uso de chupeta e o desmame precoce foi realizada esta pesquisa, com amostragem populacional de binômios agregados sob forma de alojamento conjunto precoce (contato pele-a-pele e/ou sucção na primeira hora de vida), prática preconizada também pela OMS/UNICEF, como passo de grande importância para o sucesso do aleitamento materno, buscando resultados capazes de traçar talvez novas alternativas.

METODOLOGIA

Este estudo é do tipo longitudinal prospectivo. Os indivíduos foram examinados ao nascer, e permaneceram em observação durante seis meses, sob visitas intervalares aos dois, quatro e seis meses, permitindo obter estimativas da associação do uso da chupeta com o desmame precoce do nascimento aos seis meses de vida, analisando a incidência de seu uso nas visitas subseqüentes ao estudo seccional inicial.

Baseado em aplicação de questionário a um grupo piloto de 80 binômios, foi realizado análise pela Câmara Estatística da Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP, que orientou o acompanhamento de pelo menos 150 binômios. Ao final foram inseridos 199 binômios, que foram acompanhados até completar o sexto mês de vida, somente os que continuaram sendo amamentados, a cada visita, praticando ou não o aleitamento materno exclusivo. Os que não estavam em aleitamento materno eram excluídos da pesquisa no momento da visita atual e passavam a representar o grupo de desmame precoce.

As populações pesquisadas foram dos municípios de Mogi Guaçu e Estiva Gerbi, cidades localizadas à 60km da cidade de Campinas-SP, sendo que a segunda não possui maternidade, nascendo todos os bebês em Mogi Guaçu.

Para compor a amostra da pesquisa, foram selecionados binômios, parte das duas populações acima citadas, nascidos de parto vaginal ou cesariana, com peso ao nascer na faixa entre 3000g e 3800g, sem anomalias congênitas ou asfixia perinatal, tendo sido todos atendidos em sala de parto pelo pediatra e ficando hospitalizados por período de 24 horas para partos vaginais e 48 horas para partos cesáreos.

Todos os binômios da amostra foram atendidos na Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Mogi Guaçu, onde no alojamento conjunto precoce observa-se a estimulação do contato pele-a-pele e sucção na primeira hora de vida, como rotina realizada pela equipe de enfermagem para todos os recém nascidos em boas condições de vitalidade. Após o nascimento o recém nascido é colocado em berço aquecido apenas para secagem e primeiro exame médico e em seguida vai para o contato precoce, que acontece entre a pele da mãe e a pele do bebê, sem nenhum obstáculo entre eles, pelo tempo que mãe e filho desejarem.

Três tipos de contatos foram utilizados para as pesquisas: as visitas hospitalares, os contatos telefônicos e as visitas domiciliares. A participação dos sujeitos na pesquisa, foi voluntária.

O projeto de pesquisa foi também submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) o qual apresentou parecer positivo de aprovação, para que a pesquisa pudesse ser realizada.

A análise dos dados foi feita pela Câmara de Pesquisa Estatística da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), que usando referencia bibliográfica, realizou análise descritiva, através de medidas de posição e dispersão para variáveis contínuas e tabelas de frequências para variáveis categóricas (FLEISS; LEVIN e PAIK, 2003). Para verificar associação ou comparar proporções foi utilizado o teste Qui-quadrado ou teste Exato de Fisher, quando necessário. O nível de significância adotado para os testes estatísticos foi de 5%. O programa computacional utilizado para as análises foi o "SAS System for Windows (Statistical Analysis System), versão 8.2. SAS Institute Inc, 1999-2001, Cary, NC, USA."

RESULTADOS

O estudo totalizou 199 binômios, que atenderam aos critérios de inclusão, ou seja submetidos a alojamento conjunto precoce, que tiveram realizado contato pele a pele e/ou sucção dentro da primeira hora de vida e mantidos em alojamento conjunto até o momento da alta.

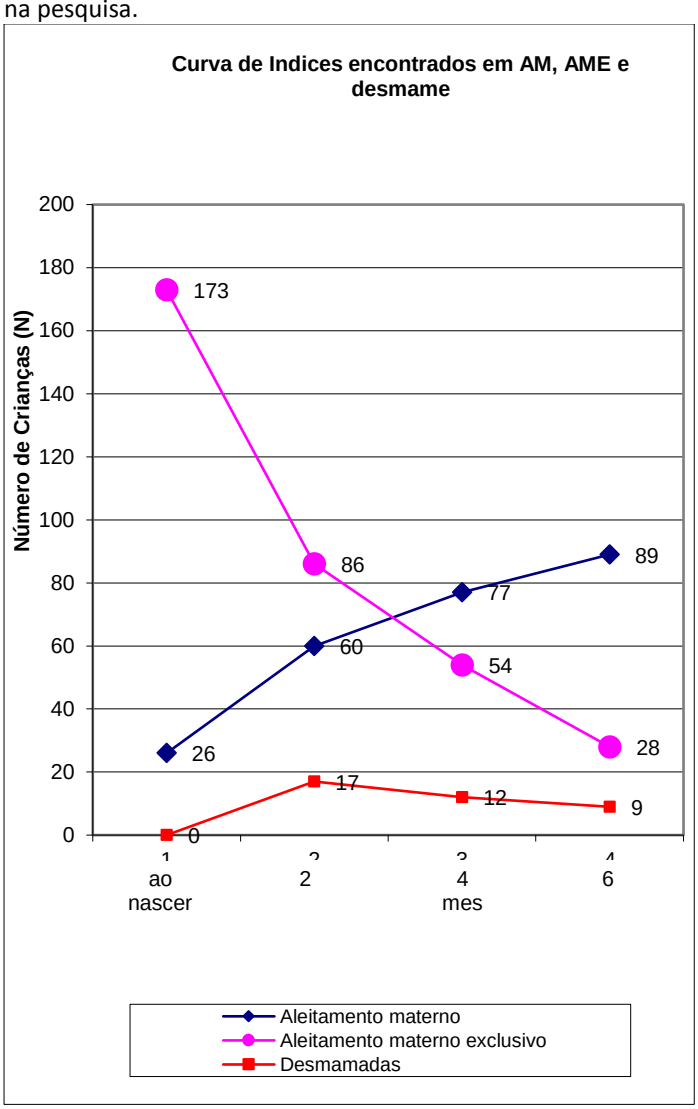
A análise dos dados permitiu conhecer as principais características da população do estudo: 89,45% de mães da raça caucasiana; sendo 45,23% pertencentes a faixa etária entre 19-25 anos; com grau de escolaridade predominando entre 4-8 anos de freqüência escolar. As mães que não trabalham fora de casa totalizaram 79,89%; o estado civil que predominou no grupo foi o de mães casadas com 44,22%; o número de gestações em média foi de 2,2 e 1,5 de filhos vivos e o número de consultas de pré-natal em média foi de 7,5.

Quanto ao tipo de parto, 123 bebês nasceram de parto vaginal e 76 de parto cesareana, sendo 111 (55,7%) do sexo masculino e 88 (44,3%) do sexo feminino, nascidos com peso médio de 3345,8 gramas e apresentando peso médio de 3224,3 gramas no momento da alta hospitalar, sendo que o tempo de internação para partos normais no serviço é de 24 horas e parto cesáreo de 48 horas.

Todos os bebês estiveram submetidos a alojamento conjunto durante o tempo de internação e o aleitamento materno exclusivo foi praticado por 86,93% dos bebês e os demais 13,07% receberam leite artificial sob prescrição médica.

Observe abaixo os índices de Aleitamento Materno, Aleitamento Materno Exclusivo e Desmame estão representados em forma de gráfico:

Figura 1. curva de índices de Aleitamento Materno, Aleitamento Materno exclusivo e Desmame observados na pesquisa.



Como pode ser observado no gráfico o índice de aleitamento materno exclusivo encontrado no decorrer dessa pesquisa, está muito abaixo do recomendado: 86,93% na alta

hospitalar, de 52,75% aos dois meses, 37,76% aos quatro meses e apenas 22,22% na visita final da pesquisa que aconteceu no sexto mês de vida.

Quando analisado na pesquisa atual o aleitamento materno, os índices são melhores que o aleitamento materno exclusivo chegando a 100% ao nascer, 89,57% aos dois meses, 91,61% aos quatro meses e 92,85% aos seis meses.

Quanto ao desmame parece que a ocorrência maior é nos primeiros dois meses de vida, pois este representou 10,43% das crianças encontradas na visita dos dois meses de vida, 8,39% na visita dos quatro meses e 7,14% na ultima visita. O grupo de pesquisa que se iniciou com 199 binômios, chegou a 126 no término da pesquisa.

Em relação ao uso da chupeta, objeto do nosso estudo, encontrou-se aos dois meses 35,6%, aos quatro meses 30,8% e aos seis meses de vida 27,2% das crianças já usavam chupeta, sugerindo ser prática comum seu uso em nosso meio.

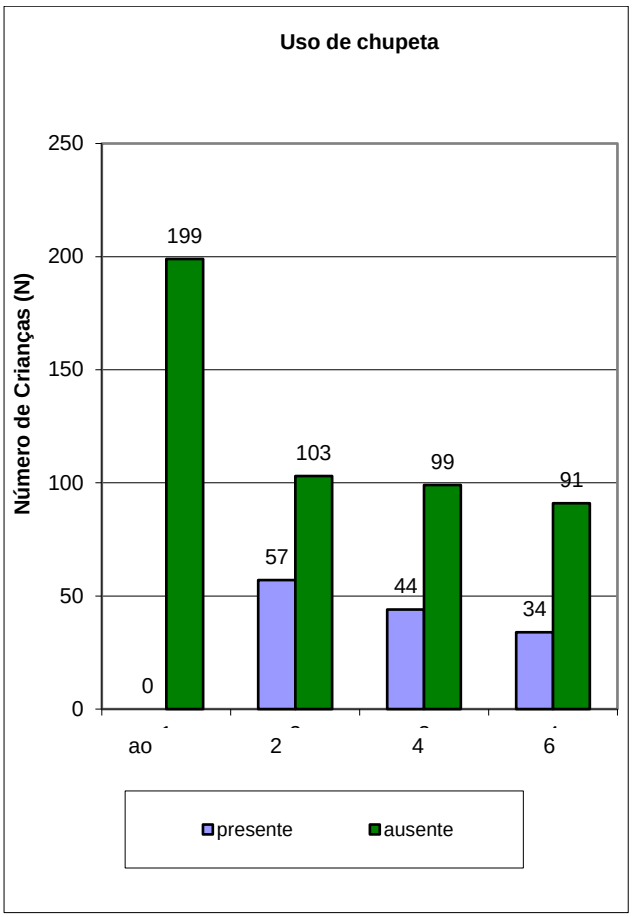
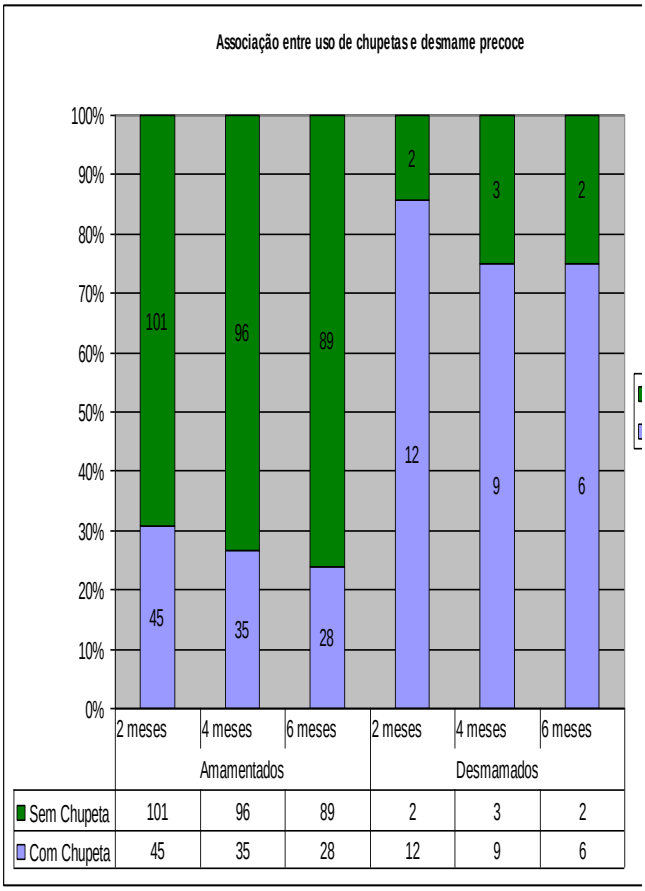


Figura 2 - Distribuição dos bebês segundo o uso de chupetas na população pesquisada.

Foi analisada também a possibilidade de associação entre o uso da chupeta e o desmame precoce:

Figura 3. Distribuição dos bebês sem aleitamento materno segundo o uso de chupetas da pesquisa.



Aos dois meses: das 146 crianças amamentadas somente 45 usavam chupetas, enquanto das 14 crianças desmamadas, 12 chupavam chupetas; ao quatro meses: das 131 amamentadas, 35 usavam chupetas, enquanto das 12 desmamadas, 9 usavam chupetas; chegando aos seis meses de vida com a relação de que das 117 amamentadas, 28 chupavam chupetas, enquanto entre as desmamadas no total de 8 crianças, 6 faziam uso da chupeta, portanto os números sugerem associação negativa da chupeta com o aleitamento materno.

DISCUSSÃO

Os índices de aleitamento materno encontrados foram de 86,93% de aleitamento materno exclusivo durante o tempo de internação, enquanto os outros 13,07% receberam leite artificial como complemento, sob prescrição médica. É pertinente lembrar neste momento em que o peso médio de nascimento das crianças ficou em 3.345,8g e o peso na alta em 3.224,3g, peso em que não é comum indicação clinica para complementação do aleitamento materno.

É preocupante a prescrição de leite artificial para crianças nascidas sob as condições desta população de pesquisa, pois essa atitude profissional leva a mãe a acreditar que seu leite é fraco, insuficiente ou inadequado e que seu bebê precisa de outro leite. Sabe-se que a utilização do leite artificial precocemente pode ocasionar problemas gastrointestinais e alérgicos.

Do total de 163 crianças localizadas na visita do segundo mês de vida, 17 (10,43%) apresentavam-se completamente desmamadas e 146 (89,57%) sendo amamentadas, das quais 52,76% encontrava-se em aleitamento materno exclusivo e 36,81% em aleitamento materno.

Na visita do quarto mês de vida, foram localizadas 143 crianças, das quais, 131 (91,61%) em aleitamento materno e 12 (8,39%) completamente desmamadas. Quanto ao aleitamento materno exclusivo a freqüência foi de 37,76% dos bebês neste momento da pesquisa.

O número de crianças localizadas no sexto mês de vida foi de 126 no total, das quais, 117 (92,85%) em aleitamento materno e nove (7,14%), completamente desmamadas. Quanto ao aleitamento materno exclusivo a freqüência foi de 22,22% aos seis meses de vida, muito aquém do indicado pela OMS e MS do Brasil.

Um dos maiores vilões encontrados nesta pesquisa e associados como fator de risco para o desmame precoce foi o uso da chupeta que representou grande significância para o desmame precoce, no teste do Qui-quadrado ou teste Exato de Fisher (nível adotado de 5%), com índice de significância menor que 0,0001 aos dois meses, igual a 0,0013 aos quatro meses e igual a 0,0051 aos seis meses.

O uso da chupeta neste estudo ficou representado da seguinte forma: aos dois meses o uso da chupeta esteve presente em 57 (35,6%); aos quatro meses em 44 (30,8%); e aos seis meses em 34 (27,2%) dos bebês localizados, o que demonstra uma presença forte do costume em nossa cultura.

Mesmo em população diferenciada, com desejo de amamentar e com orientação quanto aos malefícios da chupeta, como é o caso do estudo de Pelegrini, Ribeiro e Santos (2015) realizado em população frequentadora de bancos de leite humano, ainda assim o uso de chupetas tem taxa relevante, está presente em 22,9% da população.

A análise temática com base na análise categorial dos estudos selecionados, em estudo de revisão realizado por Sudo (2012), mostrou o valor da abordagem qualitativa para uma melhor compreensão das diversas formas de pensar e de agir dos atores envolvidos e das formas como se desenvolvem esses processos.

Os resultados sugerem trabalhos mais específicos na área buscando alternativas para trabalhar a mudança de cultura com relação às chupetas.

A associação entre o desmame e o uso de chupeta, na pesquisa do estudo atual encontrou-se resultados que devem levar os profissionais a uma reflexão.

Aos dois meses de vida, entre as crianças desmamadas 14,2% não usavam chupetas, enquanto 85,8% dos desmamados usavam chupetas. No quarto mês de vida a relação passa de 75% dos que usavam chupeta foram desmamados, para apenas 25% dos que não usavam chupeta. A porcentagem do quarto mês de vida se mantem na visita do sexto mês, enquanto 75% dos que usavam a chupeta foram desmamados, apenas 25% dos que não usavam já não eram mais amamentados ao peito. Embora não se possa afirmar uma relação causal entre desmame precoce e utilização de chupeta pelo bebê, foi possível verificar alta porcentagem de desmame precoce nos bebês que faziam uso da chupeta.

Rigotti, Oliveira e Boccolini (2015) afirmam que o uso da chupeta também está associada a “ausência do aleitamento materno” em crianças desmamadas de 6 a 11 meses de idade, onde 47% dos desmamados usavam chupeta, dados esses que corroboram com o resultado da pesquisa atual. Os autores alertam quanto ao prejuízo do uso de chupetas para a amamentação, bem como a importância do desestimulo ao uso desses artefatos e que deve ser reforçado no âmbito das políticas publicas de nutrição e saúde.

Em revisão sistemática realizada por Uema e colaboradores (2015), os autores afirmam que apesar dos esforços, os índices de aleitamento materno nos municípios brasileiros ainda é baixo e dentre as variáveis do lactente apontadas, a chupeta aparece como o maior fator agravante para o desmame.

Outro ponto a ser salientado neste estudo é a "confusão de sucção", causada pelas diferenças de mecanismo de sucção da chupeta e do peito, o que pode interferir no sucesso do aleitamento materno.

A sucção foi descrita como movimento peristáltico da língua que comprime o tecido mamário sobre o palato duro, em combinação com o fechamento dos lábios e gengivas. Assim, o leite é "ordenhado" dos seios lactíferos, apresentando a língua um movimento ondulatório, que se inicia na ponta dos mamilos e se move para trás, quando o mamilo toca o palato duro, fazendo uma compressão rítmica, que traz o leite até a cavidade oral. Por outro lado, a sucção da chupeta empurra a língua do bebê para a parte posterior da cavidade oral, o que se chama de "confusão de sucção" ou "confusão de bicos" (JALDIN e SANTANA, 2015).

Entende-se que essa “confusão” produz um malefício imenso ao aleitamento materno, terminando quase sempre no desmame precoce e nos prejuízos oro-faciais que a criança certamente desenvolverá. Não se pode afirmar que toda criança alimentada no peito não terá problemas, mas a literatura demonstra que são bem menores (JALDIN e SANTANA, 2015).

Diante desses dados percebe-se que será preciso árduo trabalho e dedicação para que se possa diminuir o uso da chupeta, pois está representada para as mães, como uma alternativa para confortar e apaziguar o filho em momentos de agitação ou quando ela não pode atendê-lo direta e continuamente, funcionando a chupeta como um "calmante". Isso nos remete a uma consideração de que

quando as mães declaram isso, estão, inconscientemente, concordando que o uso da chupeta acaba constituindo-se um fator importante para a mãe e não para a criança. Fator esse que pode apresentar-se como um benefício à mãe e um prejuízo à criança (MARQUES, COTTA e ARAUJO, 2009)

Na discussão dos resultados os autores discorrem sobre outros estudos e concluem que a associação entre uso de chupeta e maior risco de interrupção do AME parece válida em todo o país, justificando intervenção em âmbito nacional para desestimular seu uso. Porém, além de informar a população sobre os riscos da chupeta, há necessidade de capacitação dos profissionais de saúde para prestar apoio rotineiro às mães no primeiro semestre de vida do bebê, condição para que tenham êxito em evitar o uso da chupeta. A necessidade de estratégias específicas para redução do uso de chupeta precisam ser testadas, lembram, pois não há relatos de estudos com esse objetivo em nosso meio (PARIZOTO e colaboradores, 2009).

Por outro lado, alguns profissionais da saúde vem indicando a chupeta como estímulo à sucção de crianças neuropatas, coordenar a sucção-deglutição-respiração, antecipando o início da alimentação por via oral de recém nascidos pré-termo, bem como para reduzir o estresse em procedimentos dolorosos a que são submetidos os bebês. É uma forma de satisfação, ainda que parcial, das necessidades emocionais da criança não amamentada.

No entanto, a literatura apresenta mais efeitos deletérios do que benéficos da chupeta. A chupeta impede o estabelecimento da mamada e induz ao desmame precoce ao ser oferecida nos momentos em que a criança chora, pois o espaçamento entre as mamadas, diminui o estímulo à produção do leite (CASTILHO e ROCHA, 2009).

Os autores finalizam afirmando que a decisão de introduzir ou não chupeta é da família, porém lembram aos profissionais da saúde, que, oferecer aos pais dados sobre os prós e contras da chupeta é importante para que eles tomem uma decisão informada a esse respeito (CASTILHO e ROCHA, 2009).

O estudo atual não intenciona intenção abstrair a responsabilidade de cada profissional ao uso da chupeta e nem culpar as mães por esse ato, entende também que os motivos que levam a mãe a oferecer a chupeta a seus filhos podem ser de naturezas variadas e o que se faz necessário salientar é a possibilidade, enquanto profissionais, em estar contribuindo para o desuso da chupeta.

CONCLUSÃO

Como pode ser observado, ainda que se trate de uma população selecionada, dentro de critérios considerados essenciais para o sucesso do aleitamento materno, durante o tempo de internação para o parto, os resultados obtidos são bastante insatisfatórios, se analisarmos especificamente as taxas de aleitamento materno exclusivo e desmame precoce, os dados ao final da pesquisa, tornam-se quase que insignificantes, é preciso muito trabalho de profissionais conscientes e que acreditem neste tema, associados às mudanças na formação cultural das pessoas para que se possa mudar este quadro.

Os dados apresentados no estudo atual, corroboram para o entendimento que se faz necessário trabalhar para o desuso da chupeta se quisermos trabalhar em prol do aleitamento materno.

Entendemos que a relevância desse estudo, além de sugerir associação entre desmame precoce e o uso da chupeta, intenciona oferecer subsídios para novas discussões acerca do tema, no intuito de gerar inquietações, para que essas possam contribuir para novas pesquisas na área do aleitamento materno, em função de que as futuras gerações tenham garantido o direito à amamentação.

DEDICO

Aos meus filhos Lucas e Mariana, que apesar das dificuldades, pela falta de conhecimento na época, foram amamentados com muito amor.

REFERÊNCIAS

BRASIL. II Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno nas Capitais Brasileiras e Distrito Federal / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 108p., 2009.

CASTILHO, S. D.; ROCHA, M. A. M. Uso de chupeta: história e visão multidisciplinar. J. Pediatr. **Jornal de Pediatria,** Porto Alegre, v. 85, n. 6, p. 480-89, 2009.

FERREIRA, A. A.; BARBOSA, O. L. C.; BARBOSA, C. C. N.; BRUM, S. C. Hábitos parafuncionais infantis decorrentes do desmame precoce e seu impacto na cavidade bucal. **Ortodontia***, v. 4*9, n. 02, p. 143-148, mar.-abr.2016.

FLEISS, J.L.; LEVIN, B.; PAIK, M. C.. Statistical Methods for Rates and Proportions. **John Wiley & Sons Inc:** Nova Iorque, 3ª ed: 2003.

JALDIN, M. G. M.; SANTANA, R. B. Anatomia da Mama e Fisiologia da Lactação. In: REGO, J.D. Aleitamento Materno. Editora Atheneu: cap 4, pg 43,3ª ed, 2015.

MARQUES, E. S.; COTTA, R. M. M.; ARAUJO, R. M. A. Representações sociais de mulheres que amamentam sobre a amamentação e o uso de chupeta. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 62, n. 4, 2009 .

PARIZOTO, G. M.; PARADA, C. M. G. L.; VENÂNCIO, S. I.; CARVALHAES, A. B. L. Tendência e determinantes do aleitamento materno exclusivo em crianças menores de 6 meses. **Jornal de Pediatria**, v. 85, n. 3, Maio/Junho 2009.

PELLEGRINELLI, A. L. R.; RIBEIRO, I. P.; SANTOS, L. C. Influência do uso de chupeta e mamadeira no aleitamento materno exclusivo entre mães atendidas em um Banco de Leite Humano. **Rev. Nutr.**, Campinas, v. 28, n. 6, p. 631-639, Dec. 2015.

RIGOTTI, R. R.; OLIVEIRA, M. I. C.; BOCCOLINI, C. S. Association between the use of a baby's bottle and pacifier and the absence of breastfeeding in the second six months of life. **Ciênc. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro , v. 20, n. 4, p. 1235-1244, Apr. 2015

ROIG, A. O.; MARTÍNEZ, M. R.; GARCÍA, J. C.; HOYOS, S. P.; NAVIDAD, G. L.; ÁLVAREZ, J. C. F.; PUJALTE, M. D. M. C.; GONZÁLEZ, R. G. L. Factors associated to breastfeeding cessation before 6 months. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 18, n. 3, June 2010 .

SUDO, A. R. C. **Amamentação e uso de mamadeiras e chupetas:** o que dizem os estudos qualitativos? (UFF – Dissertação de Mestrado – Saúde Coletiva), Niterói; s/n; 2012, 78p.

UEMA, R. T. B.; SOUZA, S. N. D. H. S.; MELLO, D. F.; CAPELLINI, V. K.. Prevalência e fatores associados ao aleitamento materno no Brasil entre os anos 1998 e 2013: revisão sistemática. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, Londrina, v. 36, n. 1, supl, p. 349-362, ago. 2015.

VIEIRA, G. O.; MARTINS, C. C.;, VIEIRA, T. O., OLIVEIRA, N. F.; SILVA, L. R. Factors predicting early discontinuation of exclusive breastfeeding in the first month of life. **J Pediatr** (Rio J). 2010;86(5):441-444.

A autora declara não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este artigo.